

Reprodução

00:01:42 IVANILDE

Ai eu falei: ó, eu vou, eu vou... estou indo na polícia agora. Ai desligou na minha cara e me chamou de mau caráter, que, que sabia que eu me submetia essas coisas? Falou desse linguajar para mim, de número privado. O que que a gente vai fazer? eu vou na polícia, o que que eu faço?

00:02:00 ZERBINATO

Não, não vai fazer nada.

00:02:02 IVANILDE

Porque do jeito essa, essa eu passei mal cara

00:02:04 ZERBINATO

Não tem, não tem como ninguém provar nada. Uai!

00:02:09 IVANILDE

Mas você tem alguma ideia de quem que me ligou?

00:02:12 ZERBINATO

Lógico que não. Só quem sabe é eu, você e minha irmã.

Trecho de transcrição feita pelo Ministério Público

Político chegou a ter cargo no governo Ricardo

Além de ser o primeiro suplente do PSDB na Câmara, Sérgio Zerbinato chegou a ser nomeado, no primeiro semestre de 2025, com um cargo comissionado de direção na Secretaria da Assistência Social.

O caso foi divulgado com exclusividade pelo Jornal Ribeirão, e a repercussão da matéria fez com que ele fosse exonerado pelo prefeito Ricardo Silva (PSD), autor da indicação.

Segundo o advogado Kaleo Guaraty, especialista em direito eleitoral, a rachadinha, se a condenação for confirmada de forma definitiva, levará à sus-

pensão dos direitos políticos de Sérgio Zerbinato.

“A prática da rachadinha pode ser enquadrada como uma das modalidades de peculato, criminalizadas no artigo 312, caput, do Código Penal, em sua modalidade de peculato-desvio, na medida em que faz sobressair o caráter de apropriação salarial de assessores, que se descortinam como vítimas, ou sujeitos passivos secundários, uma vez que todas as modalidades de peculato possuem como sujeito passivo principal a própria Administração Pública”, analisa.

Antes de eu assumir, ele disse que precisaria ajudar a irmã. Depois que entrei, houve uma reunião e ele pediu que eu repassasse a ela R\$ 3 mil do meu salário. Eu repassava entre R\$ 2,2 mil a R\$ 2,5 mil, dependendo do mês

IVANILDE RODRIGUES

DENÚNCIA FOI FEITA PELO GRUPO THATHI E ENVOLVEU GRAVAÇÃO DE CONVERSA ENTRE ZERBINATO E ASSESSORA

A denúncia de que Zerbinato comandava um esquema de “rachadinha” na Câmara foi feita pelo portal TH+, do Grupo Thathi de Comunicação, em matéria do jornalista Eduardo Schiavoni, hoje editor-chefe do Jornal Ribeirão. A reportagem foi a vencedora do Prêmio Nicola Tornatore de Jornalismo Investigativo em 2023.

Na ocasião, a reportagem da Thathi teve acesso a mais de duas horas de gravações de conversas do parlamentar com a ex-assessora Ivanilde Ribeiro, nas quais ele discute abertamente a forma de devolução do dinheiro. A gravação foi feita pela própria assessora, Ivanilde, que entregou o material ao jornalismo da Thathi e posteriormente testemunhou contra Zerbinato.

No processo, Zerbinato alegou que as gravações seriam resultado de falsificações criadas para prejudicá-lo, mas os áudios passaram por perícias judiciais que comprovaram a autenticidade do material.

R\$ 11,6 MIL

É O VALOR DA MULTA QUE ZERBINATO TERÁ QUE PAGAR

2 HORAS

DE GRAVAÇÕES DO EX-VEREADOR FORAM ANALISADAS PELA JUSTIÇA

RECLUSÃO

5 ANOS, DOIS MESES E SEIS DIAS

É A PENA DE ZERBINATO 3 MIL REAIS É O VALOR QUE ERA REPASSADO À IRMÃ DALILA



Paulo Sartre, por Ângelo Lopes - MTb 0097820/SP

PALCO PARA CONFUSÃO

O tema Marista virou palco para confusão desde que o prefeito Ricardo Silva (PSD) anunciou a permuta com área da Prefeitura e, depois disso, pouco falou e menos ainda agiu. A oposição se apropriou do tema, castigando o Projeto de Lei, enquanto vereadores da base seguem sem informação mínima para defender a proposta. O PL não foi retirado de pauta, embora precise, no mínimo, ser reeditado, sem condições políticas e técnicas de ir a plenário — o que estica o assunto e alimenta o discurso oposicionista.

E O OSCAR VAI PARA...

O Projeto Marista é conduzido pelo vice-prefeito Alexandre Maraca (MDB). Nos bastidores, os cinco vereadores do MDB afirmam que não aprovam o PL, muito em razão da postura do colega Maraca e da sensação de que o governo faz pouco caso da base governista. Outros vereadores da base começam a se incomodar com o protagonismo da oposição e, se o PL tiver entrado na pauta apenas como “palco de distração legislativa”, querem se sentir liberados para também protagonizar o espetáculo.

PF PROTAGONISTA

Toda ação gera reação. As recentes incursões da Polícia Federal não são novidade, tampouco simples resposta à tentativa de Guilherme Derrite de mexer em recursos da PF. As movimentações de governadores, articuladas por Derrite, surgem como reação ao trabalho da PF em investigações nos Estados que incomodam governadores e prefeitos. O recado é claro: ninguém quer a PF bisbilhotando seus porões.

SEM IDEOLOGIA

Vive-se um momento em que PF, CGU e Secretaria Nacional de Segurança Pública disputam espaço e poder com as Secretarias de Segurança Pública Estaduais. As ações já alcançam caciques partidários: Antônio Rueda (UB) e Ciro Nogueira (PP) se juntaram à teia em que Valdemar Costa Neto (PL) está enrolado. Tarcísio (REP) e Derrite seguem o roteiro, enquanto Baleia Rossi (MDB) e Gilberto Kassab (PSD) calculam o custo-benefício de ficar perto desse grupo. A Operação Coffee Break atingiu integrantes do governo Tarcísio e gente ligada a Kassab neste mês.

MPs NOS ESTADOS

Os Ministérios Públicos Estaduais, alguns mais independentes, outros mais dóceis ao Executivo, tentam administrar as perdas impostas pelo pacote “antifacção” mal coordenado por Derrite. Em São Paulo, o MPE-SP está superalinhado com a PF e com a Secretaria Nacional de Segurança Pública. Policiais, promotores e políticos sentados à mesma mesa, disputando protagonismo e controle, é combinação que tende a terminar mal.

MAGÊ NA PARADA

Hoje secretária da Cultura e em planos de assumir de vez a vaga de Bigodini (MDB), 1ª suplente do MDB, Maria Eugênia Biffi, pode se tornar vereadora. A condução do processo penal contra o vereador pode levá-la a assumir definitivamente o mandato a partir de 2027, ano eleitoral. Uma felpuda raposa do MDB afirmou à coluna que Bigodini deve ser condenado e que deve haver um novo pedido de cassação diante de eventual condenação. A confirmar.

INDIGESTÃO

O recebimento da denúncia contra Bigodini pelo juiz Guacy Sibille Leite não foi bem digerido pelo vereador afastado. A estratégia, porém, é sumir da mídia para não influenciar o processo — justamente o oposto do que o ajudou a se eleger. Afastado, ele mantém silêncio absoluto sobre a ação penal, tentando preservar o pouco capital político que ainda resta.

DUDA CAUSOU

A vereadora Duda Hidalgo (PT) “causou” com emenda para estender a cesta natalina a aposentados e pensionistas do IPM. Apesar da aprovação inicial por 11 × 3, o líder de governo, Lincoln Fernandes (PL), reverteu a votação cobrando, aos gritos, nominalmente, os vereadores, que mudaram de posição — resultando na rejeição da emenda por 11 × 6.. A base governista saiu fragilizada do episódio.